

# MAMÍFEROS TERRESTRES

*Gerson Paulino Lopes*  
*Adriano Jaskulski*  
*Aline Tavares Santos*  
*Anelise Montanarin*  
*Daniel Rocha*  
*Diogo Gräbin*  
*Emiliano Ramalho*  
*Guilherme Costa Alvarenga*  
*Hani Rocha El Bizri*  
*Ivan Junqueira*  
*Iury Valente Debien Cobra*  
*Lísley Gomes*  
*Michele Araújo*  
*Priscila Pereira*  
*Jonas da Rosa Gonçalves*  
*Nayara Cardoso*  
*Renata Ilha*  
*Rodolfo Carvalho*  
*João Valsecchi*

---

## **INTRODUÇÃO**

A floresta amazônica é a maior e mais diversa floresta tropical do mundo (FONSECA *et al.*, 1999; SILVA, 2005). Apresenta uma expressiva riqueza de mamíferos, com mais de 400 espécies apenas na Amazônia brasileira, das quais, mais da metade são endêmicas deste bioma (PAGLIA *et al.*, 2012).

Mesmo com números impressionantes, o conhecimento sobre a mastofauna amazônica ainda possui muitas lacunas (SILVA *et al.*, 2001). A ausência de dados sobre os mamíferos amazônicos é uma clara consequência da imensidão territorial associada à diversidade de *habitat* que compõe a sua paisagem, especialmente nos interflúvios dos grandes rios, a maioria inexplorada e de difícil acesso (SILVA *et al.*, 2001; PAGLIA *et al.*, 2012).

A maior parte dos registros de mamíferos na Amazônia ocidental foi realizada há mais de vinte anos, ao longo ou ao sul do rio Solimões, geralmente, em expedições únicas que amostraram uma pequena faixa na extensão do rio, sem contemplar totalmente os efeitos sazonais destes ambientes na ocorrência das espécies (AYRES, 1985; JOHNS, 1985; AYRES e JOHNS, 1987; PERES, 1988; BODMER e AYRES, 1991; PERES, 1993; 1997; PATTON, 2000, IWANAGA, 2004). Entretanto, ainda há grandes áreas com pouca ou nenhuma informação sobre a maioria dos táxons, como é o caso dos interflúvios Içá–Japurá, Japurá–Negro, especialmente para marsupiais, roedores e quirópteros (EMMONS e FEER, 1997; SILVA *et al.*, 2001; COSTA *et al.*, 2005; MENDES–OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Até o momento, parte dos novos trabalhos

envolvendo coletas de mamíferos na Amazônia se resume à apresentação de listas de espécies, elaboradas a partir de inventários rápidos, utilizando a taxonomia vigente, que majoritariamente carece de revisões, e com discussões parciais ou inexistentes sobre as relações filogenéticas e geográficas dos grupos (e.g. SILVA *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2017; ABREU-JÚNIOR *et al.*, 2017). Entretanto, apesar da limitação deste tipo de abordagem, os trabalhos trazem ricas informações de base para a compreensão dos padrões de distribuição das espécies amazônicas e de seu respectivo estado de conservação.

O desenvolvimento e o refinamento das técnicas para discriminação de espécies, associados à utilização de novos e complementares métodos de coleta em vastas áreas ainda inexploradas do ponto de vista zoológico, assim como os estudos realizados em longo prazo, devem consequentemente revelar uma grande diversidade de espécies de mamíferos ainda não registrada, com a presença de endemismos e de espécies ainda não descritas (PAGLIA *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2017). Neste contexto, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA) está localizada em uma das áreas menos estudadas da Amazônia, com grande deficiência de levantamentos faunísticos (AYRES *et al.*, 2005).

Inserida na Reserva da Biosfera da Amazônia Central, no Corredor Central da Amazônia e no Mosaico do Baixo Rio Negro, a RDSA abrange uma região de extrema importância para a conservação da biodiversidade, considerada prioritária para inventários faunísticos (QUEIROZ, 2005). Assim, este trabalho apresenta um compilado de estudos realizados na RDSA nos últimos quinze anos, a fim de reportar a diversidade de mamíferos desta Unidade de Conservação.

---

## Material e Métodos

A lista de mamíferos apresentada neste trabalho é um compilado de registros obtidos nos últimos quinze anos. Estes foram realizados por diversos pesquisadores do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá durante a execução de estudos de monitoramento da biodiversidade local. Ao longo dos anos, diversos métodos foram utilizados com o objetivo de obter dados sobre a diversidade e a abundância de mamíferos e para monitorar a fauna cinegética da RDSA.

Os registros de mamíferos de médio e grande porte foram obtidos, principalmente, através do monitoramento da atividade de caça das comunidades locais e por métodos de amostragem por distância, em trilhas abertas especialmente para esta finalidade. As trilhas foram percorridas no turno da manhã, entre 6:00h e 12:00h, por dois observadores, um pesquisador e um assistente de campo local. Foram realizadas também transecções noturnas, com finalidade de identificar a ocorrência de espécies notívagas. Coletas realizadas por busca ativa, utilização de armadilhas fotográficas, entrevistas com moradores e encontros esporádicos contribuíram também substancialmente para a elaboração da lista apresentada neste trabalho.

Os pequenos mamíferos terrestres foram coletados com armadilhas de atração do tipo Sherman e armadilhas de interceptação e queda “*pitfalls*”. Registros fotográficos confiáveis também auxiliaram na elaboração da lista. Os quirópteros foram capturados através de redes de neblina armadas ao nível do solo, próximas aos corpos d’água, e abertas das 18:00 às 00:00h. A lista de espécies de morcegos foi complementada com o estudo de Pereira *et al.* (2010), que capturaram as espécies em áreas de terra firme, várzea e igapó.

---

## Identificação das Espécies

Os mamíferos foram identificados de acordo com Eisenberg (1989), Emmons e Feer (1997), Eisenberg e Redford (1999), Rylands *et al.* (2000), Gardner (2007), Rylands *et al.* (2009), Hurtado e Pacheco (2014), Ferrari *et al.* (2014), Solari e Martínez-Arias (2014), Alfaro *et al.* (2015) e Patton *et al.* (2015). A classificação supragenérica seguiu Wilson e Reeder (2005) e Baker *et al.* (2016).

---

## Resultados

Os levantamentos indicaram a presença de 111 espécies, de 10 ordens e 31 famílias (Quadro 4). Os morcegos contribuem com mais da metade das espécies, 61 ao todo. A riqueza de espécies de mamíferos de médio e grande porte aponta a predominância da ordem Carnívora, com 10 espécies, seguida de Primates, com oito espécies. Para os pequenos mamíferos terrestres, foram registradas 13 espécies, a maioria da ordem Rodentia.

Ao todo, 39 espécies de mamíferos foram identificadas como alvo de caça. Uma espécie foi identificada somente por este tipo de registro - *Cabassous unicinctus*.

Duas espécies, *Galictis vittata* e *Herpailurus yagouaroundi*, foram registradas apenas através de armadilhas fotográficas.

**Quadro 4** - Mamíferos registrados na RDSA.

Ordem	Família	Subfamília	Espécie	Nome comum
<b>Didelphimorphia</b>	Didelphidae	Caluromyinae	<i>Caluromys lanatus</i>	Mucura
			<i>Marmosa (Micoureus) demerarae</i>	
		Didelphinae	<i>Didelphis marsupialis</i>	
			<i>Philander opossum</i>	
			<i>Marmosops aff. noctivagus</i>	
			<i>Marmosops bishopi</i>	
<b>Cingulata</b>	Dasypodidae	Caluromyinae	<i>Dasybus novemcinctus</i>	Tatu-bola
		Tolypeutinae	<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra
			<i>Cabassous cf. unicinctus</i>	Tatu-rabo-de-couro
<b>Pilosa</b>	Bradypodidae		<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-bentinho
	Megalonychidae		<i>Choloepus didactylus</i>	Preguiça-real
	Cyclopedidae		<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduá
	Myrmecophagidae		<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira
			<i>Tamandua tetradactyla</i>	Mambira
<b>Primates</b>	Cebidae	Callitrichinae	<i>Saguinus inustus</i>	Soim
		Cebinae	<i>Cebus albifrons</i>	Cairara
			<i>Sapajus apella macrocephalus</i>	Macaco-prego
			<i>Saimiri sciureus cassiquiarensis</i>	Macaco-de-cheiro
		Aotinae	<i>Aotus vociferans</i>	Macaco-da-noite
	Pitheciidae	Callicebinae	<i>Callicebus torquatus</i>	Zogue-zogue
		Pitheciinae	<i>Cacajao ouakary</i>	Bicó
Atelidae	Alouattinae	<i>Alouatta seniculus juara</i>	Guariba	
<b>Rodentia</b>	Sciuridae	Sciurinae	<i>Hadroskiurus cf. igniventris</i>	Quatipuru
	Cricetidae	Sigmodontinae	<i>Holochilus sciureus</i>	Rato
			<i>Neacomys aff. guianae</i>	
			<i>Oecomys sp.</i>	
Caviidae		<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	

CONTINUA...

**Quadro 4 - (Continuação)**

Ordem	Família	Subfamília	Espécie	Nome comum	
<b>Rodentia</b>	Erethizontidae		<i>Coendou prehensilis</i>	Coandu	
	Dasyproctidae		<i>Dasyprocta fuliginosa</i>	Cutia	
			<i>Myoprocta pratti</i>	Cutiara	
	Cuniculidae		<i>Cuniculus paca</i>	Paca	
	Echimyidae	Eumysopinae	<i>Mesomys hispidus</i>	Rato	
			<i>Proechimys</i> sp.		
		Echimyinae	<i>Isothrix negrensis</i>		
<i>Makalata macrura</i>					
<b>Chiroptera</b>	Emballonuridae	Emballonurinae	<i>Centronycteris maximiliani</i>	Morcego	
			<i>Cormura brevirostris</i>		
			<i>Peropteryx leucoptera</i>		
			<i>Peropteryx macrotis</i>		
			<i>Rhynchonycteris naso</i>		
			<i>Saccopteryx bilineata</i>		
			<i>Saccopteryx canescens</i>		
			<i>Saccopteryx leptura</i>		
	Phyllostomidae	Micronycterinae	<i>Micronycteris megalotis</i>	Morcego	
			<i>Micronycteris microtis</i>		
			<i>Micronycteris minuta</i>		
			<i>Micronycteris schmidtorum</i>		
			<i>Lampronnycteris brachiotis</i>		
		Desmodontinae	<i>Desmodus rotundus</i>		
		Phyllostominae	<i>Trachops cirrhosus</i>		
			<i>Gardnerycteris crenulatum</i>		
			<i>Lophostoma brasiliense</i>		
			<i>Lophostoma carrikeri</i>		
			<i>Lophostoma silvicolum</i>		
			<i>Tonatia saurophila</i>		
			<i>Phylloderma stenops</i>		
			<i>Phyllostomus discolor</i>		
			<i>Phyllostomus elongatus</i>		
			<i>Phyllostomus hastatus</i>		
			<i>Chrotopterus auritus</i>		
			Glossophaginae		<i>Glossophaga commissarisi</i>
					<i>Glossophaga longirostris</i>
<i>Glossophaga soricina</i>					

CONTINUA...

**Quadro 4 - (Continuação)**

Ordem	Família	Subfamília	Espécie	Nome comum		
<b>Chiroptera</b>	Phyllostomidae	Carollinae	<i>Carollia brevicauda</i>	Morcego		
			<i>Carollia castanea</i>			
			<i>Carollia perspicillata</i>			
		Glyphonycterinae	<i>Glyphonycteris daviesi</i>			
			<i>Glyphonycteris sylvestris</i>			
			<i>Trinycteris nicefori</i>			
		Rhinophyllinae	<i>Rhinophylla pumilio</i>			
		Stenodermatinae	<i>Sturnira lilium</i>			
			<i>Sturnira tildae</i>			
			<i>Chiroderma trinitatum</i>			
			<i>Chiroderma villosum</i>			
			<i>Vampyriscus bidens</i>			
			<i>Vampyriscus brocki</i>			
			<i>Uroderma bilobatum</i>			
			<i>Vampyressa pusila</i>			
			<i>Mesophyla macconnelli</i>			
			<i>Platyrrhinus helleri</i>			
			<i>Artibeus cinereus</i>			
			<i>Artibeus concolor</i>			
			<i>Artibeus glaucus</i>			
			<i>Artibeus gnomus</i>			
			<i>Artibeus phaeotis</i>			
			<i>Artibeus watsoni</i>			
			<i>Artibeus obscurus</i>			
		<i>Artibeus lituratus</i>				
		<i>Artibeus planirostris</i>				
		<i>Ametrida centurio</i>				
		Noctilionidae			<i>Noctilio albiventris</i>	Morcego
		Thyropteridae			<i>Thyroptera discifera</i>	Morcego
		Vespertilionidae	Myotinae		<i>Myotis albescens</i>	Morcego
<i>Myotis nigricans</i>						
<i>Myotis riparius</i>						

CONTINUA...

**Quadro 4 - (Continuação)**

Ordem	Família	Subfamília	Espécie	Nome comum	
<b>Carnivora</b>	Felidae	Felinae	<i>Leopardus pardalis</i>	Maracajá-azú	
			<i>Leopardus wiedii</i>	Maracajá	
			<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Maracajá-preto	
			<i>Puma concolor</i>	Onça-vermelha	
			Pantherinae	<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada
	Canidae		<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-vinagre	
	Mustelidae	Mustelinae	<i>Galictis vittata</i>	Furão-grande	
			<i>Eira barbara</i>	Irara	
	Procyonidae		<i>Nasua nasua</i>	Coati	
			<i>Potos flavus</i>	Jupará	
<b>Perissodactyla</b>	Tapiridae		<i>Tapirus terrestris</i>	<b>Anta</b>	
<b>Artiodactyla</b>	Tayassuidae		<i>Pecari tajacu</i>	Catitu	
			<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	
	Cervidae		<i>Mazama americana</i>	Veado-vermelho	
			<i>Mazama nemorivaga</i>	Veado-roxo	

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

Baseado em Valsechi (2005), Pereira (2009) e Lima (2017).

**Notas:** IDSMS/Dados coletados pelo Subsistema de Monitoramento do Uso da Fauna; dados de Monitoramento da abundância/densidade da fauna cinegética e de primatas; dados de Monitoramento de Mamíferos Terrestres através de armadilhas fotográficas.

**Discussão**

A descrição da riqueza de uma comunidade de mamíferos é componente chave para o entendimento da importância biológica de determinada área (VOSS e EMMONS, 1996). Além de fornecer subsídios para avaliar o *status* de conservação das espécies, auxilia também no aprimoramento de estratégias de conservação (VOSS e EMMONS, 1996; SANTOS, 2003).

Deve-se levar em consideração que os mamíferos apresentam grande diversidade de hábitos, dieta e comportamento, e atividades circadianas (VOSS e EMMONS, 1996). Tal fato sugere que a amostragem deve acontecer ao longo de todo o ciclo circadiano, com a utilização de métodos complementares para abarcar o maior número de espécies da comunidade (VOSS e EMMONS, 1996; SIMMONS e VOSS, 1998; PARDINI *et al.*, 2003). Aqui, enfatizamos que a utilização de diferentes métodos foi fundamental para registrar a alta riqueza da comunidade de mamíferos existente na área de estudo.

A RDSA é um dos sítios da Amazônia Central que apresenta uma das maiores riquezas de mamíferos terrestres de médio e grande porte quando comparadas a outras localidades (PATTON *et al.*, 2000; IWANAGA, 2004; RÖHE, 2007; PONTES *et al.*, 2008; SANTOS, 2012; RÖHE, 2015). Para

as espécies esperadas para a área, somente *Atelocynus microtis* não foi registrada.

Das espécies registradas, nove estão listadas como ameaçadas de extinção (ICMBio, 2014; IUCN, 2017). Os carnívoros, principalmente os felinos, estão entre os grupos com maior número de espécies ameaçadas: *Panthera onca*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Leopardus wiedii*, *Puma concolor*, *Speothos venaticus*; além de *Myrmecophaga tridactyla*, *Priodontes maximus*, *Tayassu pecari* e *Tapirus terrestris*. Os registros de um carnívoro raro da Amazônia, o cachorro-vinagre, preencheram uma lacuna dentro da área de distribuição da espécie (ROCHA *et al.*, 2015).

Para os pequenos mamíferos, apesar do baixo número de espécies, quando comparado a outros sítios (VOSS e EMMONS, 1996; PATTON *et al.*, 2000; SILVA *et al.*, 2007), consideramos que a lista seja parcial, pois estes apresentaram alta diversidade genética, com complexas relações filogenéticas entre as espécies da RDSA e as áreas de entorno (LIMA, 2017). Ciclos climáticos do Pleistoceno médio e superior podem ter sido os principais responsáveis pela estrutura das populações de pequenos mamíferos coletados no entorno do Lago Amanã (LIMA, 2017). Isto indica que a dinâmica ambiental nesta região, principalmente nos últimos 2,5 milhões de anos, foi um

mecanismo importante para geração de linhagens de pequenos mamíferos na Amazônia (LIMA, 2017).

A fauna de morcegos registrada até o momento representa mais da metade de espécies de morcegos da Amazônia brasileira (BERNARD *et al.*, 2010) e, este é um dos sítios da Amazônia com uma das maiores assembleias já registradas (BERNARD, 2001; SAMPAIO *et al.*, 2003; FERREIRA *et al.*, 2017; TAVARES *et al.*, 2017). Conforme esperado para outros mamíferos (PERES, 1997; HAUGAASEN e PERES, 2007), a terra firme apresentou maior riqueza quando comparada à várzea e ao igapó (PEREIRA *et al.*, 2010). Entretanto, o número de capturas e biomassa foi maior nas áreas de várzea do que em outros ambientes (PEREIRA *et al.*, 2010). As diferenças nas riquezas entre os ambientes mostram a importância do mosaico de *habitat* para a manutenção da biodiversidade amazônica (HAUGAASEN e PERES, 2007; PEREIRA *et al.*, 2010).

Para os primatas, apesar de diversos fatores influenciarem os padrões de riqueza na Amazônia, as florestas de terra firme são o tipo de fitofisionomia que apresenta a maior diversidade do grupo (PERES, 1997; PERES e JANSON 1999; HAUGAASEN e PERES, 2005; PONTES *et al.*, 2012). Entretanto, apesar de a RDSA ser majoritariamente composta de florestas de terra firme (QUEIROZ, 2005), em termos de riqueza, nós detectamos somente oito espécies de primatas. Esta é uma comunidade com menor riqueza em relação a outras comunidades de primatas de terra-firme da Amazônia Central, onde é possível registrar de 13 a 14 espécies simpátricas (JOHNS, 1985; PERES, 1993, 1997, 1998; HAUGAASEN e PERES, 2005).

Entre os mamíferos caçados, duas espécies de primatas estão entre as mais procuradas pelos moradores locais, especialmente o bicó (*Cacajao ouakary*) e o guariba-vermelho (*Alouatta seniculus juara*) (VALSECCHI, 2012; BOWLER *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2017). Estudos em comunidades da RDSA revelaram aspectos importantes sobre a caça destas duas espécies (VALSECCHI e AMARAL, 2009; VALSECCHI, 2012; PEREIRA *et al.*, 2017).

Entre 2003 e 2013, 108 espécimes de *C. ouakary* foram abatidos em atividade de caça em várias localidades da região (VALSECCHI, 2012; PEREIRA *et al.*, 2017). A extrapolação desses números, com a inclusão de todas as comunidades existentes nesta UC, sugere que de 85 a 90 indivíduos sejam caçados anualmente (BOWLER *et al.*, 2013). Neste

mesmo período, 101 espécimes de *A. s. juara* foram abatidos (PEREIRA *et al.*, 2017). Esses fatores indicam que a caça é uma ameaça importante para estas espécies (BOWLER *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2017).

A paca (*Cuniculus paca*) está entre as espécies mais vulneráveis à caça, assim como uma das preferidas para alimentação entre os moradores locais. A cutia (*Dasyprocta fuliginosa*) também é frequentemente abatida (VALSECCHI e AMARAL, 2009; VALSECCHI *et al.*, 2014). Na comunidade Boa Esperança, há indícios de que a caça de paca esteja atingindo níveis improdutivos (VALSECCHI *et al.*, 2014).

Os herbívoros também estão entre as espécies mais caçadas, e representam a maior porcentagem em termos do peso abatido (VALSECCHI e AMARAL 2009). O queixada (*Tayassu pecari*) e a anta (*Tapirus terrestres*) estão entre as espécies mais visadas entre todos os animais caçados (VALSECCHI e AMARAL 2009). *Tayassu pecari* é a espécie mais caçada na área, e pode ser considerada a mais importante para as comunidades devido à quantidade de indivíduos caçados, tanto para fins de subsistência como para a comercialização no mercado local (VALSECCHI e AMARAL, 2009).

Os felinos mais caçados são a onça-pintada (*Panthera onca*), a onça-vermelha (*Puma concolor*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) (VALSECCHI, 2012). O abate de felinos ocorre principalmente nas proximidades das comunidades ou em eventos de caça a outras espécies (VALSECCHI, 2012). A onça-pintada é caçada com maior frequência nas áreas de várzea, e o puma e a jaguatirica nas áreas de terra firme (VALSECCHI, 2012). A maior motivação para o abate destas espécies pelos moradores é o conflito resultante da predação de animais domésticos (VALSECCHI, 2012). A maior parte dos eventos de caça de felinos é oportunista, e cerca de 50% dos animais mortos são consumidos pelos moradores locais (VALSECCHI, 2012).

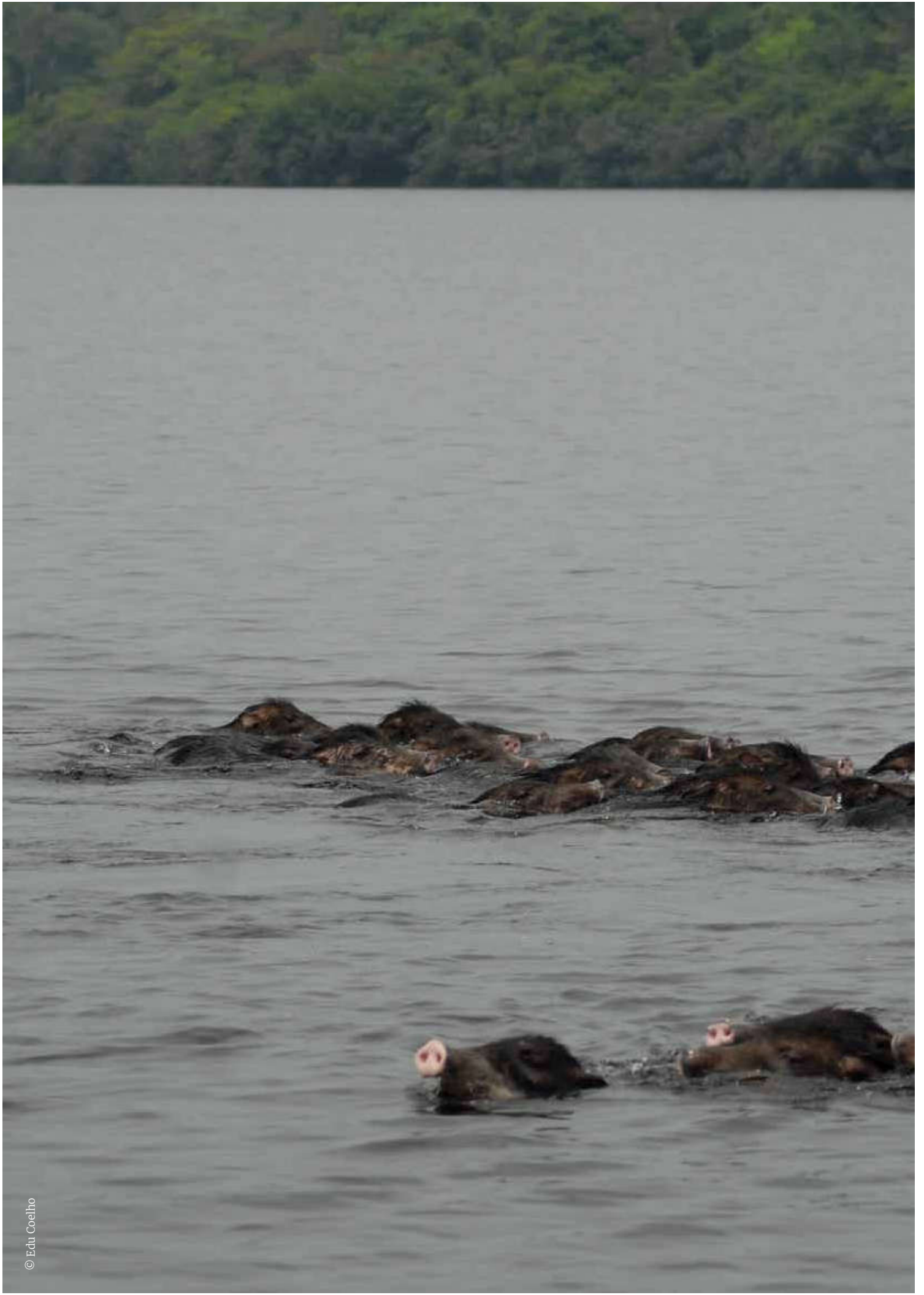
A caça é uma das principais ameaças às populações de mamíferos de médio e de grande porte nas florestas tropicais (ROBINSON E REDFORD, 1991). Para os mamíferos, as características biológicas e as ameaças estão entre os fatores que podem influenciar a conservação das espécies. Porém, na RDSA, a situação da maioria das populações parece ser estável (ROCHA *et al.*, 2016). Entretanto, estudos sobre a densidade populacional e sobre a utilização das respectivas espécies como fonte de proteína animal, além do

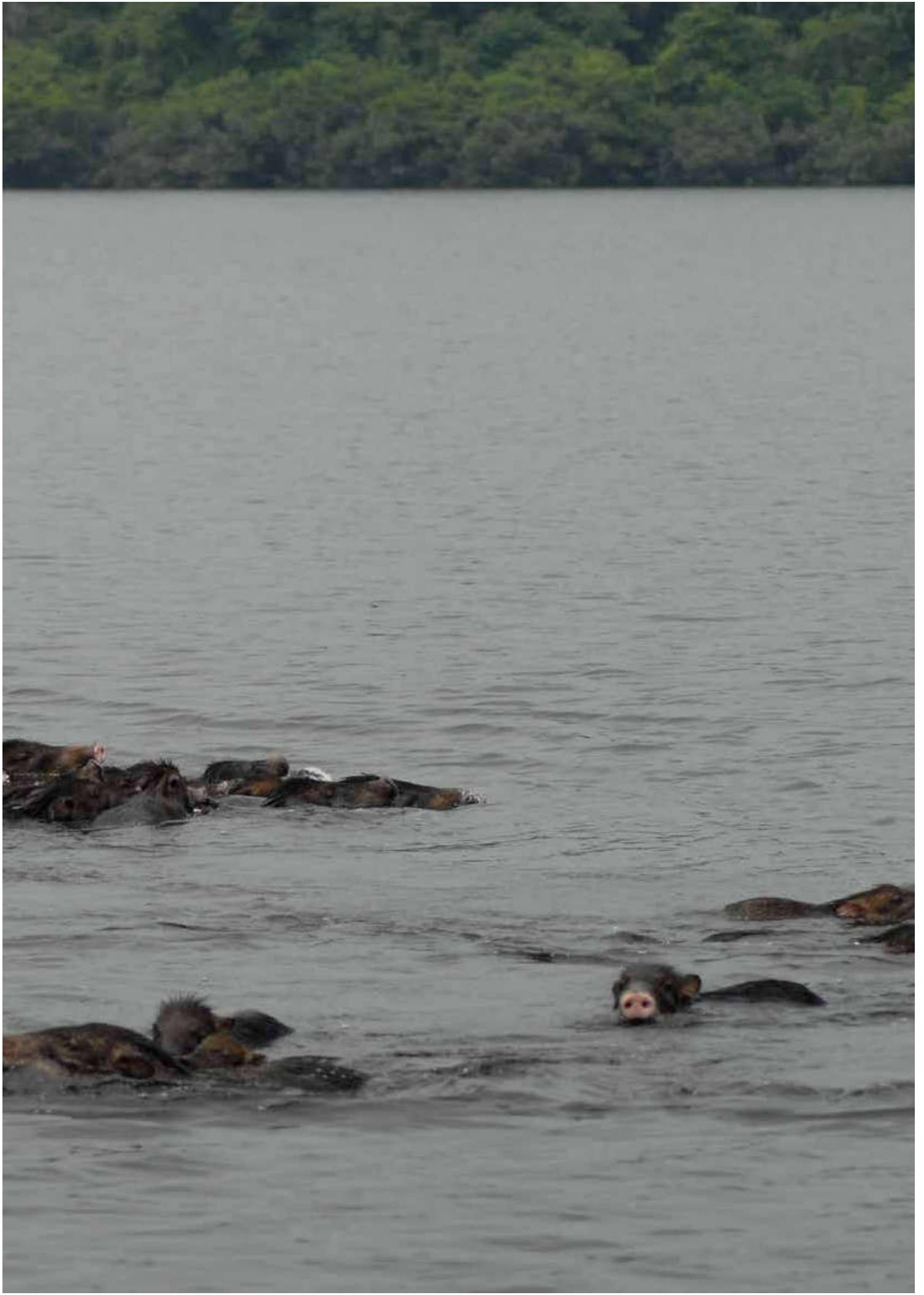
monitoramento contínuo, são necessários para avaliar a sustentabilidade da caça na RDSA. Atualmente, além do monitoramento da caça, estudos sobre a sua abundância e variação espacial para estas e outras espécies visadas estão em andamento. Os resultados destes estudos servirão de subsídio para modelar a viabilidade da caça sustentável na RDSA.

A diversidade de espécies de mamíferos registrada reafirma a importância da RDSA para a conservação da mastofauna amazônica, uma vez que muitas são fundamentais na estruturação e regulação dos serviços ecossistêmicos, com atuação direta em processos ecológicos como os de dispersão, predação de sementes e de polinização, predação de topo de cadeia, além do papel importante no ciclo de carbono (FRAGOSO *et al.*, 2000; WRIGHT, 2003; STEVENSON e GUZMÁN-CARO, 2010; SOBRAL *et al.*, 2017).

Os esforços de amostragem de mamíferos aqui empregados foram concentrados na porção sudoeste da área, o que implica em grandes lacunas de informação sobre sua biodiversidade nas regiões mais centrais e nos limites norte e leste da RDSA. Portanto, recomenda-se que futuros estudos sejam direcionados para estas porções da Reserva, de forma a contemplar mais abrangentemente a diversidade de *habitat* e de fitofisionomias não amostradas, como as campinas e as campinaranas.







# REFERÊNCIAS

- ABREU-JÚNIOR, E.F.; BRENNAND, P.G.G.; PERCEQUILLO, A.R. Diversidade de mamíferos do baixo Rio Jufari, Roraima, Brasil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, 57: 37–55, 2017.
- AYRES, J. M. Monkeys in the Flooded Forest of Brazilian Amazonia. **Primate Eye**, 26: 10, 1985.
- AYRES, J.M.; Johns, A.D. Conservation of white-uakaris in Amazon várzea. **Oryx**, 21: 21–2, 1987.
- AYRES J.M.; FONSECA G.A.B.; RYLANDS A.B.; QUEIROZ H.L.; PINTO L.P.; MASTERSON D.; CAVALCANTI, R.B. **Os corredores ecológicos das florestas tropicais do Brasil**. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, 2005. 258p.
- BAKER, R.J.; SOLARI, S.; CIRRANELLO, A.; SIMMONS, N.B. Higher Level Classification of Phyllostomid Bats with a Summary of DNA Synapomorphies, **Acta Chiropterologica**, 18: 1–38, 2016.
- BERNARD, E. Species list of bats (Mammalia, Chiroptera) of Santarém area, Pará State, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 18: 455–463, 2001.
- BERNARD, E.; TAVARES, V.; SAMPAIO, E. Compilação atualizada das espécies de morcegos (Chiroptera) para a Amazônia Brasileira. **Biota Neotropica**, 11: 1–12, 2011.
- BODMER, R.E.; AYRES, J.M. Sustainable Development and Species Diversity in Amazonian Forest. **Species**, 16: 22–24, 1991.
- BOWLER, M.; VALSECCHI, J.; QUEIROZ, H.L.; BODMER, R.; PUERTAS, P. Communities and uakaris: conservation initiatives in Brazil and Peru.. In: VEIGA, L.M.; BARNETT, A.A.; FERRARI, S.F.; NORCOCK, M.A. (Org.). **Evolutionary Biology and Conservation of Titis, Sakis and Uakaris**. Cambridge: Cambridge University Press, 1ª ed. p. 359–367, 2013
- COSTA, L.P.; LEITE, Y.L.R.; MENDES, S.L. Mammal Conservation in Brazil. **Conservation Biology**, 19: 672–679, 2005.
- EISENBERG, J.F. **Mammals of the Neotropics**: Panama, Colombia, Venezuela, Guyana, Suriname, French Guyana. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1989. 550p.
- EISENBERG, J.F.; REDFORD, K.H. **Mammals of the Neotropics**, vol. 3, The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1999. 609 p.
- EMMONS, L.; FEER, F. **Neotropical rainforest mammals**. A field guide. 2ª ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1997. 396 p.
- FERRARI, S.; GUEDES, P.G.; FIGUEIREDO-READY, W.M.B.; BARNETT, A. A. Reconsidering the taxonomy of the Black-Faced Uacaris, *Cacajao melanocephalus* group (Mammalia: Pitheciidae), from the northern Amazon Basin. **Zootaxa**, 3866: 353–370, 2014.
- FERREIRA, D.F.; ROCHA, R.; LÓPEZ-BAUCELLS, A.; FARNEDA, F.Z.; CARREIRAS, J.M.B.; PALMEIRIM, J.M.; MEYER, C.F. Season-modulated responses of Neotropical bats to forest fragmentation. **Ecology and Evolution**, 7: 4059–4071, 2017.
- FONSECA, G.A.B.; HERMMANN, G.; LEITE, Y.L.R.; MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A.B.; PATTON, J.L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Conservation International & Fundação Biodiversitas. **Occasional Papers in Conservation Biology**, 4: 1–38, 1996.
- GARDNER A. L. Mammals of South America, Volume 1, Marsupials, Xenarthrans, Shrews, and Bats. **University of Chicago Press**, Chicago, 2008.
- HAUGAASEN, T.; PERES, C.A. **Primate assemblage structure in Amazonian flooded and unflooded forests**. American Journal of Primatology, 67: 243–258, 2005.
- HAUGAASEN, T.; PERES, C.A. Vertebrate responses to fruit production in Amazonian flooded and unflooded forests. **Biodiversity Conservation**, v. 16, p. 4165–4190, 2007.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES (IUCN). **The IUCN Red List of Threatened Species**. Version 2017–2.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). 2014. **Espécies Ameaçadas** – Lista, 2014.

IWANAGA, S. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: Resultados preliminares. In: BORGES, S.H.; IWANAGA, S.; DURIGAN, C.C.; PINHEIRO, M.R. (Org.). **Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: Uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia**. 1ªed. Manaus: Fundação Vitória Amazônica/WWF–Brasil, p. 195–210, 2004.

JOHNS, A.D. Primate and forest exploitation at Tefé, Brazilian Amazonia. **Primate Conservation**, 6: 27–29. 1985.

LIMA, I.J. **História Evolutiva de Pequenos Mamíferos em Paleovárzeas da Bacia Amazônica e Variação Genética em Unidades de Conservação do Rio Solimões**. 2017. Dissertação (Mestrado em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva) – Programa de Pós-Graduação em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 2017.

LYNCH ALFARO, J.W. *et al.* Biogeography of squirrel monkeys (genus *Saimiri*): South–central Amazon origin and rapid pan–Amazonian diversification of a lowland primate. **Molecular Phylogenetics and Evolution**, v. 82, p. 436–454, 2014.

MENDES–OLIVEIRA, A.C. *et al.* **Estudo sobre pequenos mamíferos não voadores da Amazônia brasileira**: Amostragem e lacunas de conhecimento. In: MENDES–OLIVEIRA, A.C.; MIRANDA, C.L. Pequenos Mamíferos Não Voadores da Amazônia Brasileira. Rio De Janeiro, Sociedade Brasileira de Mastozoologia, p. 21–39, 2015.

MENDES PONTES, A. R.; PAULA, M. D.; MAGNUSSON, W. E. Low Primate Diversity and Abundance in Northern Amazonia

and its Implications for Conservation. **Biotropica**, v. 44, p. 834–839, 2012.

OLIVEIRA, T.G.; *et al.* Nonvolant Mammal Megadiversity and Conservation Issues in a Threatened Central Amazonian Hotspot in Brazil. **Tropical Conservation Science**, 9: 1–16, 2016.

PAGLIA, A.; FONSECA, G.A.B.; RYLANDS, A.; HERMANN, G.; AGUIAR, L. S.; CHIARELLO, A.G.; LEITE, Y.L.R.; COSTA, L.P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M.C.M.; MENDES, S. L.; TAVARES, V.C.; MITTERMEIER, R.; PATTON, J. L. Lista Anotada dos Mamíferos do Brasil / Annotated Checklist of Brazilian Mammals. **Occasional Papers in Conservation Biology**, no. 6, 2. ed. Arlington, VA. USA: Conservation International, 2012.

PATTON, J.L.; SILVA, M.N.F.; MALCOLM, J.R. Mammals of the Rio Juruá and the evolutionary and ecological diversification of Amazonia. **Bulletin of the American Museum of Natural History** 244:1–306, 2000.

PATTON, J. L.; PARDIÑAS, U.F.J.; D'ELÍA, G. **Mammals of South America**, Vol. 2, Rodents. Chicago: University of Chicago Press, 2015. 1834p.

PARDINI, R.; DITT, E.H.; CULLEN–JÚNIOR, L.; BASSI, C.; RUDRAN, R. Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte. In: CULLEN–JÚNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES–PÁDUA, C. (Org.) **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, p.181–201, 2003.

PEREIRA, M.J.R.; MARQUES, J.T.; SANTANA, J.; SANTOS, C. D.; VALSECCHI, J.; QUEIROZ, H. L.; BEJA, P.; PALMERIM, J. Structuring of Amazonian bats assemblages: the role of flooding patterns and floodwater nutrient load. **Journal of Animal Ecology**, v.78, p. 1163–1171, 2009.

PEREIRA, M.P.; VALSECCHI, J.; QUEIROZ, H. Spatial patterns of primate hunting in riverine communities in Central Amazônia. **Oryx**. 2017 51: 1–9, 2017.

PERES, C. A. Primate community structure in western Brazilian Amazonia. **Primate Conserv.** (9): 83–87, 1988.

\_\_\_\_\_. Structure and spatial organization of an Amazonian terra firme forest primate community. **J. Trop. Ecol.** 9: 259–276, 1993.

\_\_\_\_\_. Primate community structure at twenty western Amazonian flooded and unflooded forests. **J. Trop. Ecol.** 13: 381–405, 1997.

PONTES, A. R. M.; SANAIOTTI, T. M.; MAGNUSSON, W. E. Mamíferos de médio e grande porte da Reserva Ducke, Amazonia Central. In: OLIVEIRA, L.O.; BACCARO, F.B.; BRAGA-NETO, R.; MAGNUSSON, W. (Org.). **Reserva Ducke: A biodiversidade amazônica através de uma grade.** Manaus: PPBio – INPA–MCT, v. 1, p. 51–62, 2008.

QUEIROZ, H.L. A Criação da Reserva Amanã e a Consolidação do Núcleo do Corredor Ecológico da Amazônia Central. In: AYRES, J.M. *et al.* **Os Corredores Ecológicos das Florestas Tropicais do Brasil.** 1ª. ed. Belém: SCM, v. 1. p. 246–249, 2005.

ROBINSON, J. G.; REDFORD, K. H. Sustainable harvest of Neotropical forest mammals. In: ROBINSON J. G.; REDFORD, K. H. (Ed.). **Neotropical wildlife use and conservation.** University of Chicago Press, Chicago, p. 415–429, 1991.

ROCHA, D. G. **Padrão de atividade e fatores que afetam a amostragem de mamíferos de médio e grande porte na Amazônia Central.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Programa de Pós-Graduação Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus. 2016.

ROCHA, D. G.; RAMALHO, E. E.; ALVARENGA, G. C.; GRÄBIN, D. M.; MAGNUSSON, W. E. Records of the bush dog (*Speothos venaticus*) in Central Amazonia, Brazil. **Journal of Mammalogy**, 96, p. 1361–1364, 2015.

RÖHE, F. Mamíferos de médio e grande porte do médio Rio Madeira. In: RAPP PY–DANIEL, L. (Org.). **Biodiversidade do Médio Madeira** – Bases científicas para propostas de Conservação, V, p. 195–210, 2007.

RÖHE, F.; BASTOS, A.N.; GORDO, M. Mamíferos de médio e grande porte em

Unidades de Conservação na área de influência da BR–319. In: GORDO M.; PEREREIRA H.S. (Org.). **Unidades de Conservação do Amazonas no interflúvio Purus–Madeira: Diagnóstico Biológico.** 1ed. Manaus: EDUA, p. 206–233, 2015.

RYLANDS, A.B.; SCHNEIDER, H.; LANGGUTH, A.; MITTERMEIER, R.; GROVES, C.; RODRÍGUEZ–LUNA, E. An assessment of the diversity of the new world primates. **Neotropical Primates**, v. 8, n. 2, p. 61–93, 2000.

RYLANDS, A.B.; MITTERMEIER, R.A. The Diversity of the New World Primates (Platyrrhini): An Annotated Taxonomy. In: GARBER, P.A.; ESTRADA, A.; BICCAMARQUES, J.C.; HEYMANN, E.W.; STRIER, K.B. (Eds.). **South American Primates: Comparative Perspectives in the Study of Behavior, Ecology, and Conservation.** Nova York: Springer, p. 23–5, 2009.

SAMPAIO, E.M.; KALKO, E.K.V.; BERNARD, E.; RODRÍGUEZ–HERRERA, B.; HANDLEY, C.O. A biodiversity assessment of bats (Chiroptera) in a tropical lowland rainforest of Central Amazonia, including methodological and conservation considerations. **Studies on Neotropical Fauna and Environment**, 38:17–31, 2003

SANTOS, A.J. Estimativas de riqueza em espécies. In: CULLEN–JÚNIOR, L.; RUDRAN, R.; VALLADARES–PÁDUA, C. (Org.). **Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre.** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, p.19–41, 2003.

SANTOS, F.S.; MENDES–OLIVEIRA, A.C. Diversidade de mamíferos de médio e grande porte da região do rio Urucu, Amazonas, Brasil. **Biota Neotropica**, 12: 282–291, 2012.

SILVA, J.M.C.; RYLANDS, A.B.; FONSECA, G.A.B. The fate of the Amazonian areas of endemism. **Conservation Biology**, 19: 689–694, 2005.

SILVA, M.N.F.; RYLANDS, A.B.; PATTON, J.L. Biogeografia e conservação da mastofauna na floresta Amazônica brasileira. In: J.P.R. CAPOBIANCO *et al.* (Eds.). **Biodiversidade na Amazônia Brasileira.** Estação Liberdade e Instituto Socioambiental, p. 110–131, 2001.

SILVA, M.N.F. *et al.* Mamíferos de pequeno porte (Mammalia: Rodentia &

- Didelphimorphia). In: RAPP PY–DANIEL, L.; DEUS, C.P.; HENRIQUES, A.L.; PIMPÃO, D.M.; RIBEIRO, O.M. (Org.). **Biodiversidade do Médio Madeira**: Bases científicas para propostas de conservação. Manaus: INPA, p. 179–194, 2007.
- SILVA, C.R. *et al.* Mammals of Amapá State, Eastern Brazilian Amazonia: a revised taxonomic list with comments on species distributions. **Mammalia**, 77:1–16, 2013.
- SIMMONS, N. B.; VOSS, R. S. The mammals of Paracou, French Guiana: a neotropical lowland rainforest fauna. Part 1: bats. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, 237: 1–219, 1998.
- SOLARI, S.; MARTÍNEZ–ARIAS, V. Cambios recientes en la sistemática y taxonomía de murciélagos Neotropicales (Mammalia: Chiroptera). **Therya** 5: 167–196, 2014.
- TAVARES, V.C. *et al.* The bat fauna from southwestern Brazil and its affinities with the fauna of western Amazon. **Acta Chiropterologica**, 19: 93–106, 2017.
- VALSECCHI, J. **Diversidade de mamíferos e uso da fauna nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã – Amazonas – Brasil**. 2005. 177 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Convênio Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Caça de Animais Silvestres nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**. 2005. 142 f. Tese (Doutorado em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre) – Programa de Pós-Graduação Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- VALSECCHI, J.; AMARAL, P.V. Perfil da caça e dos caçadores na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil. **Uakari**, 5: 33–48, 2009.
- VALSECCHI, J.; EL BIZRI, H. R; FIGUEIRA, J.E.C. Subsistence hunting of *Cuniculus paca* in the middle of the Solimões River, Amazonas, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 74, p. 560–568, 2014.
- VOSS, R. S.; EMMONS, L. H. Mammalian diversity in Neotropical lowland rainforests: a preliminary assessment. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, 230: 1–115, 1996.
- WILSON, D.E.; REEDER, D.M. (eds.) **Mammal species of the world**, 3rd ed. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1: xxxvii + 743, 2: xvii + 745–2142. 2005.